

UMA ANU...
2510 08 05 2012
A. V. ...
Pelo Juizo de Direito...

CRISTO...
A...
A...
A...

UMA CARTA DE JOÃO CHAGAS...
A...
A...
A...

UMA CARTA DE JOÃO CHAGAS...
A...
A...
A...

REI CASADORI...
F...
F...
F...

AGOSTINHO FERNANDES ROCHA...
Redacção e Administração: Rua Elias Garcia, 46...
Tão Ponto de Catavina, 110

PROPOZICAO LOCAL DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUES...
Propriedade da Empresa de A. VELHA GUARDA

PROPOZICAO LOCAL DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUES...
Propriedade da Empresa de A. VELHA GUARDA

PROPOZICAO LOCAL DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUES...
Propriedade da Empresa de A. VELHA GUARDA

PROPOZICAO LOCAL DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUES...
Propriedade da Empresa de A. VELHA GUARDA

Uma data historica

Dez dias a minha vida...
de ambiciosos tinha declinado...
por completo, o sol augusto da liberdade que a todos cobria...
iguamente, com desrespeito affecto...
e carinhoso...
Seguira-se-lhe um horizonte pardacento e misterioso, precursor...
Uma proxima tempestade que causava receios...
Uma formidavel montanha de obstaculos...
te e que, a todo o custo, era necessario vencer para bem da Patria e da Republica em perigo...
Em Lisboa, depois de ter vencido uma revolução frivola e de se ter proposto, como unico e absoluto senhor do país o «grande morto», com a mascara da hipocrisia afivelada no rosto guerreando e expulsando de si os verdadeiros e dedicados republicanos, servia-se dos declarados e perigosos reaccionistas, collocando-os nos lugares publicos de mais alta categoria, enquanto que por toda a parte e principalmente no norte, as chamadas Juntas Militares e a maioria das Camaras faziam politica genuinamente monarchica...
Vivia-se em sobresaltos, com os corações a transbordar de dilacerante angustia e de indizivel anseio...
O país, governado unicamente por incompetentes, qual fragil barquinha a vogar no meio dum mar encapelado de ondas, caminhava a passos largos para um medonho precipicio que a seus pés se abria...
Reinava por toda a parte o terror...
Em cada pensamento havia um mastim de guarda e grossas cadeias prendiam os pulsos, impedindo de tal forma a realização duma vontade intima...
Apezar disso, nunca arrefecera a acalentadora esperança que em nossos seios se alimentava, o desejo de salvar a Patria das garras aduncas da miseravel canalha que lhe preparava a ruina...
Porem, em cada dia que chegava, novos obstaculos se levantavam, novas decepções se sofriam...
Era o bramir furioso da tempestade, de relampejar assustador e trovoadas incessantes, depois duma esplendida tarde primaveril...
Por toda a parte havia descontentes e sacrificados que gemiam sob o peso das abobadas das prisões ou debaixo do céu, carregado e triste, do exilio...
Faziam-se perseguições e satisfazião-se vinganças...
O ser republicano era considerado um crime...

13 DE FEVEREIRO

de vezes que deixaram anelar algumas coisas de anormal...
muitos labios estavam suspensos uns nomes «coluna relampago», «voadora» e «falca»...
e então mais em segredo, proferiam, «febris», ou nomes de Abel Hipolito, Manoel Maria Coelho e outros...
a entender que se jogava a sorte das armas...
se os corações dentro do peito, presumia-se qualque «senlace fatal»...
A deitela que no Monte Pedral instalara o seu covil, exhalava os ultimos arrancos, debatia-se numa agonia forçada, cheia de res-tituições e remorsos...
A desilusão não ser terrivel, porque o morto levantava-se para sepultar o covil...
ultima vez os correligionarios nossos eram mimoseados a golpes de chicote, nos tribunais da inquisição, pois vinha perto o dia almejado da liberdade e do resgate...
Já Coceiro, como a sua tropa fadada, fugia espavorido quando o sol da gloriaraçou a raio treze de fevereiro dia de maximo esplendor...
dor surtos os corações oprimidos se alimentados pela esperança de melhores dias...
gnito de liberdade eis que surge em cada mão uma espada, franqueiam-se as portas das cadeias e uma onda formidavel de sacrificios correu as armas, derrotadas e alyou a Republica, aquela Republica que marca o seu triumpho em 5 de Outubro de 1910, aquela Republica que o povo fez nas ruas da capital e que a ninguém assiste o direito de avallhar, mas sim o de a defender e amar, para que possa triunfar sempre nas lutas a braço armado...
Faz hoje dois anos que vós, meus amigos, sentistes vibrar na alma a sua corda mais sensivel e hoje que em confraternização, solemizais este dia faustoso que a todos custou dedicacões e sacrificios, folgai folgai porque a Republica é dos republicanos, assim como a monarchia é dos monarchicos...
Mas alerta, amigos! A luta continua ainda, prometendo eternizar-se se não nos decidirmos duma só vez, a impôr respeito ao inimigo...
Acaso gelou-se vos o sangue nas veias? Não o acredito...
Um republicano nunca esmorece, nunca conhece o desanimamento...
sempre firme e teal, em momento oportuno oferece ao ideal que professa,

Noticiario

Mariano Felgueiras...
Passou no dia 8 do corrente o aniversario natalicio do nosso querido amigo e em-nente correligionario...
Sar. Mariano Felgueiras, dignissimo presidente da Comissão Municipal Politica do P. R. P. deste concelho...
Embona tardamente, a Velha Guarda felicita-o muito sinceramente e apresenta-lhe o seu cartão de respeito e cumprimentos...
Teatro D. Afonso Henriques...
Realiza-se na proxima terça-feira, 15 do corrente, ho nosso primeiro teatro, um grandioso espectáculo pela «Tournée Artistica» sob a direcção do conhecido e popular actor Vidal (filho), se-hndo a scena a peça em 5 actos «João do Telhado»...
Qua poucas bilhetes que restarem encontram-se a venda na Tabacaria Haranese e Barbearia Simão Costa, á rua 31 de Janeiro...
é causa que serve, o vigor do seu braço...
Se for preciso morrer, façamo-lo com honra e maneira de portugueses antigos, como cavaleiros da Legião Democrata, fides a Patria e nos homens que a dentro do regimen fulgurem como acintilantes e heróis...
Quando porventura, o cansado das fadigas politicas nos abata a fé viva do nosso Ideal de avo, beber o balsamo de que usamos para revigorar, nos nomes acinzelados de Afonso Costa, Miguel Bombarda, França Borges e tantos outros martires que veneramos como advogados da nossa fé e dos nossos principios nuncs postergados...
Meu amigo! Não falo para vos incutir no espirito o amor pela Republica, porque o tendes bem aquente no voso peito...
Não Eu sei que falo aos republicanos da minha terra que toem sabido honrar e defender os seus principios bem melhor do que eu...
Estou certo que sendo preciso sabereis empunhar uma arma para a defesa da causa em cujo campo vimos adlijando...
De aqui, deste lugar oculto onde me encontro, permiti que eu grite...
Viva a Republica!
Viva a Democracia!
VALVERDE.

13 DE FEVEREIRO

de vezes que deixaram anelar algumas coisas de anormal...
muitos labios estavam suspensos uns nomes «coluna relampago», «voadora» e «falca»...
e então mais em segredo, proferiam, «febris», ou nomes de Abel Hipolito, Manoel Maria Coelho e outros...
a entender que se jogava a sorte das armas...
se os corações dentro do peito, presumia-se qualque «senlace fatal»...
A deitela que no Monte Pedral instalara o seu covil, exhalava os ultimos arrancos, debatia-se numa agonia forçada, cheia de res-tituições e remorsos...
A desilusão não ser terrivel, porque o morto levantava-se para sepultar o covil...
ultima vez os correligionarios nossos eram mimoseados a golpes de chicote, nos tribunais da inquisição, pois vinha perto o dia almejado da liberdade e do resgate...
Já Coceiro, como a sua tropa fadada, fugia espavorido quando o sol da gloriaraçou a raio treze de fevereiro dia de maximo esplendor...
dor surtos os corações oprimidos se alimentados pela esperança de melhores dias...
gnito de liberdade eis que surge em cada mão uma espada, franqueiam-se as portas das cadeias e uma onda formidavel de sacrificios correu as armas, derrotadas e alyou a Republica, aquela Republica que marca o seu triumpho em 5 de Outubro de 1910, aquela Republica que o povo fez nas ruas da capital e que a ninguém assiste o direito de avallhar, mas sim o de a defender e amar, para que possa triunfar sempre nas lutas a braço armado...
Faz hoje dois anos que vós, meus amigos, sentistes vibrar na alma a sua corda mais sensivel e hoje que em confraternização, solemizais este dia faustoso que a todos custou dedicacões e sacrificios, folgai folgai porque a Republica é dos republicanos, assim como a monarchia é dos monarchicos...
Mas alerta, amigos! A luta continua ainda, prometendo eternizar-se se não nos decidirmos duma só vez, a impôr respeito ao inimigo...
Acaso gelou-se vos o sangue nas veias? Não o acredito...
Um republicano nunca esmorece, nunca conhece o desanimamento...
sempre firme e teal, em momento oportuno oferece ao ideal que professa,

13 DE FEVEREIRO

de vezes que deixaram anelar algumas coisas de anormal...
muitos labios estavam suspensos uns nomes «coluna relampago», «voadora» e «falca»...
e então mais em segredo, proferiam, «febris», ou nomes de Abel Hipolito, Manoel Maria Coelho e outros...
a entender que se jogava a sorte das armas...
se os corações dentro do peito, presumia-se qualque «senlace fatal»...
A deitela que no Monte Pedral instalara o seu covil, exhalava os ultimos arrancos, debatia-se numa agonia forçada, cheia de res-tituições e remorsos...
A desilusão não ser terrivel, porque o morto levantava-se para sepultar o covil...
ultima vez os correligionarios nossos eram mimoseados a golpes de chicote, nos tribunais da inquisição, pois vinha perto o dia almejado da liberdade e do resgate...
Já Coceiro, como a sua tropa fadada, fugia espavorido quando o sol da gloriaraçou a raio treze de fevereiro dia de maximo esplendor...
dor surtos os corações oprimidos se alimentados pela esperança de melhores dias...
gnito de liberdade eis que surge em cada mão uma espada, franqueiam-se as portas das cadeias e uma onda formidavel de sacrificios correu as armas, derrotadas e alyou a Republica, aquela Republica que marca o seu triumpho em 5 de Outubro de 1910, aquela Republica que o povo fez nas ruas da capital e que a ninguém assiste o direito de avallhar, mas sim o de a defender e amar, para que possa triunfar sempre nas lutas a braço armado...
Faz hoje dois anos que vós, meus amigos, sentistes vibrar na alma a sua corda mais sensivel e hoje que em confraternização, solemizais este dia faustoso que a todos custou dedicacões e sacrificios, folgai folgai porque a Republica é dos republicanos, assim como a monarchia é dos monarchicos...
Mas alerta, amigos! A luta continua ainda, prometendo eternizar-se se não nos decidirmos duma só vez, a impôr respeito ao inimigo...
Acaso gelou-se vos o sangue nas veias? Não o acredito...
Um republicano nunca esmorece, nunca conhece o desanimamento...
sempre firme e teal, em momento oportuno oferece ao ideal que professa,

